# Wittgenstein e a teoria da figuração - 14/09/2020

\_Das divergências do último e do primeiro Wittgenstein acerca da linguagem.\_  
  
É comum um pensador ter rupturas ou divergências no cômputo geral de sua obra.  
Esse é o caso de Wittgenstein que, de acordo com Cavassane[i], tem uma  
abordagem diametralmente oposta a respeito da linguagem entre o \_Tractatus\_ e  
as \_Investigações Filosóficas\_. Ao fim do Tractatus, redigido sob a influência  
de Russell e que aborda a natureza da proposição e da linguagem, Wittgenstein  
acreditou ter solucionado os problemas de filosofia [então suscitados por  
Russell]. Porém, após algum tempo afastado da filosofia, ele percebe que  
estava orientado a uma perspectiva da tradição filosófica pela via de Russell  
e que ali os problemas não estavam postos de maneira correta, portanto, decide  
criticar seu velho modo de pensar [e a tradição], agora nas \_Investigações\_.  
  
\*\*O Tractatus Logico-Philosophicus\*\*. De acordo com Cavassane, a teoria da  
figuração é a que receberá a crítica mais contundente, posteriormente. Nela,  
Wittgenstein busca responder “Como é possível falar sobre o mundo?”. A teoria  
da figuração é uma teoria do significado linguístico, e Wittgenstein postula  
que é possível porque linguagem e mundo compartilham uma mesma estrutura  
lógica [\_a priori\_].  
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhN8B68vlrainBjuQ3ZYDccoqzZHX2gACKyb-  
mIC-  
qHlyrQRYe6RDbbiWYYx\_8FDYN3z9o4rnwHWq2wunbdQNejrfR7Rywz7o3EBgtHMKReSe19vuDDMIYm4oy3wM6emNo5DEPO7tYBO24/w400-h303/teoria+da+figura%25C3%25A7%25C3%25A3o.PNG)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhN8B68vlrainBjuQ3ZYDccoqzZHX2gACKyb-  
mIC-  
qHlyrQRYe6RDbbiWYYx\_8FDYN3z9o4rnwHWq2wunbdQNejrfR7Rywz7o3EBgtHMKReSe19vuDDMIYm4oy3wM6emNo5DEPO7tYBO24/s906/teoria+da+figura%25C3%25A7%25C3%25A3o.PNG)  
  
Ou seja, a linguagem afigura os fatos compartilhando a forma lógica, que é a  
forma do pensamento. Porém as frases da linguagem ordinária podem conter erros  
e, da análise lógica de uma frase, pode se extrair o pensamento nela contido.  
Daí surge a tese do indizível: somente podemos expressar fatos do mundo (sejam  
possíveis ou reais), conteúdos objetivos. Isso não vale para o subjetivo  
(ética, religião) nem formal (lógica, matemática), considerados místicos por  
Wittgenstein que crava: “Sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se  
calar”.  
  
\*\*A crítica ao Tractatus nas Investigações Filosóficas\*\*. Segundo Cavassane,  
Wittgenstein abrirá mão de dois pontos principais de sua teoria da figuração:  
o referencialismo para o qual uma palavra possui significado se ela  
corresponde a um objeto e o perfeccionismo lógico, trazendo a crença de que a  
linguagem representa o mundo fielmente e nisso consiste a verdade.  
Wittgenstein vai criticar o referencialismo argumentando que não é possível  
reduzir todas as palavras a nomes. Sobre o perfeccionismo lógico, o uso no  
Tractatus se se dá por palavras simples se referindo a objetos e isso traz a  
univocidade do significado que garante certa imutabilidade e evitando a perda  
de referência. Porém, Wittgenstein vai rever essa posição nas Investigações  
considerando a exatidão absoluta do significado um ideal inalcançável, já que  
dependente do contexto. E é essa impossibilidade de exatidão que implode a  
lógica como estrutura do pensamento, do mundo e da linguagem, colocando abaixo  
a teoria da figuração do Tractatus Logico-Philosophicus.  
  
Wittgenstein localiza a correspondência entre objetos e palavras em Platão,  
que no \_Teeteto\_ cita que nos referimos a elementos primitivos por seus nomes  
e que ela forçaria o isomorfismo. Ainda, a correspondência se da a partir dos  
substantivos, parte pequena das palavras. Mais além, a ideia do objeto simples  
parece ser criada a priori para se encontrar por conseguinte a proposição e  
sua análise.  
  
\*\*Considerações finais\*\*. Ao se perguntar sobre como é possível falar sobre o  
mundo, Wittgenstein responde com a teoria da figuração, onde as palavras  
afiguram objetos e há um isomorfismo lógico entre frases e fatos. Porém,  
posteriormente, Wittgenstein percebe o viés orientativo da teoria da figuração  
baseado na tradição e que sua resolução não contribuiu para a verdadeira  
compreensão dos fenômenos da linguagem, então ele faz a crítica do pensamento  
inicial. Agora, não há uma exatidão entre mundo e linguagem e isso implode a  
possibilidade de mapeamento lógico. Deste modo, o que constitui a ruptura  
entre o primeiro e o segundo Wittgenstein é uma mudança de método: “O método  
puramente apriorístico do Tractatus é submetido a crítica e agora recomenda  
(em certo sentido) o método a posteriori de investigar os fenômenos reais da  
linguagem.”. Se afastando de Platão e da tradição, o segundo Wittgenstein se  
afasta de conceito e se aproxima do uso cotidiano.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] O que se segue é conforme \_A crítica de Wittgenstein ao seu Tractatus nas  
Investigações Filosóficas\_ , acessado em 07/09/2020 no link:  
[http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/337](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/337).  
Artigo de Ricardo Peraça Cavassane.